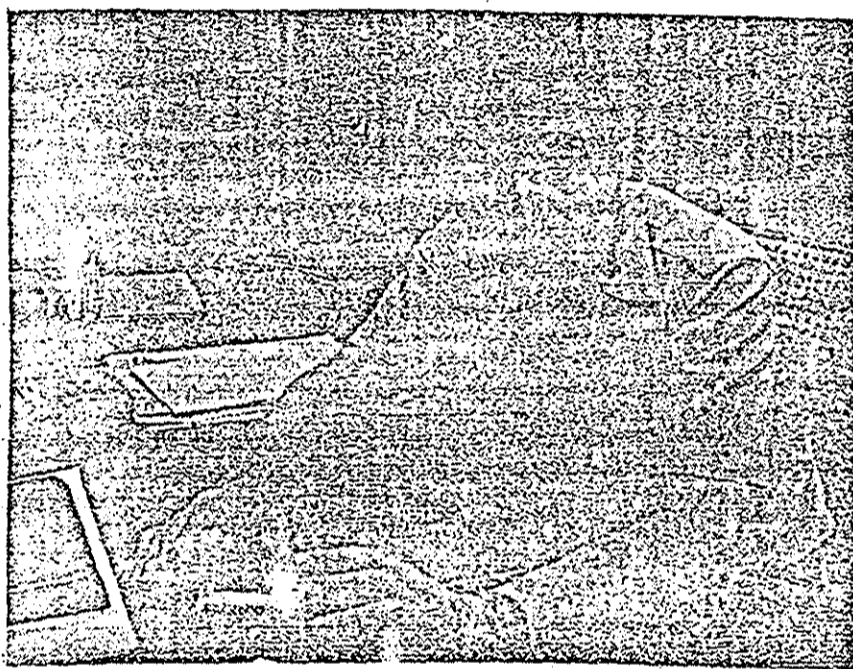


Altino promete ocupar Surucucu a curto prazo

O empresário José Altino Machado, após contatos com Ministérios em Brasília, chegou a Manaus na última quarta-feira e ontem, revelou que são inverídicas as notícias de que durante este período retornará ao garimpo de Surucucus, em Roraima, onde vivem os índios Yanomami. O empresário sabe, entretanto, que sua entrada e permanência na área deverá ocorrer a "meio prazo".



O empresário mineiro, afirmou que tanto ele quanto o delegado atual da Funai, em Manaus, Sebastião da Costa Amâncio, haviam previsto uma entrevista coletiva à imprensa, onde afirmariam que são inverídicas as notícias divulgadas por órgãos de imprensa nacionais, de que mais uma vez, a exemplo do que ocorreu em fevereiro, Altino voltaria a Surucucus. Disse ele, que a própria Funai tanto em Brasília quanto em Manaus, não emitiu qualquer noticiário com relação a este assunto.

Mas José Altino, que manteve "uma caminhada" com autoridades e líderes de comunidades indígenas na Capital Federal, sabe que entrará em Surucucus a "médio prazo". Esta certeza lhe foi garantida após os contatos estabelecidos com o Ministério de Minas e Energia e do Interior, "no sentido de estabelecer um contato discreto com algumas autoridades de forma que não venha perturbar acessos e combinações", que segundo ele, é sua penetração naquele garimpo, sem "causar prejuízos às comunidades indígenas. Em Brasília, ele conversou com a direção da Funai e os líderes indígenas Marcos Terena — assessor do Ministério de Educação José Aparício, — com o Xavante Megarion — diretor do Parque Nacional do Xingu — além de Koxenin e o também Terena, Davi.

Ainda esta semana, o supervisor da Funai na Amazônia, Odenir, juntamente com o delegado da Funai em Manaus, Se-

Altino não desiste de Surucucu

bastião Amâncio e Marcos Terena, estiveram em Roraima para estudos do problema.

DIÁLOGO CAVALHEIRESCO

O empresário responsável pela invasão de Surucucus diz que a Amazônia (que hoje possui quatrocentos e cinquenta mil garimpeiros) ainda é campo vasto de mão de obra para esta profissão, acrescentando que para ele, "os garimpeiros são os descobridores e desbravadores e donos deste País". Com a reabertura de Surucucus, ele garante que a mão de obra absorvida chegará certamente a novecentos mil, não admitindo que os operários sejam comparados com assalariados já que, para ele, são pequenos empresários, que ainda utilizam a família em várias atividades, para acréscimo de rendas.

Quanto aos já denunciados perigos que a penetração de um garimpo poderá causar aos índios Yanomami, Altino Machado reafirmou que sua opinião é a de que "existe terra demais para pouco índio. É um exagêro nove milhões de hectares de terra para nove mil índios que por cima de tudo são nômades", disse ele. Quanto às discordâncias sobre o número de pessoas, que inclusive em bo-

tins da própria Funai afirmam a existência de dezoito mil, divididos entre o Brasil e a Venezuela, Altino declarou que o próprio delegado da Funai em Manaus, Sebastião Amâncio, no dia três de fevereiro passado, quando ainda era delegado da Funai em Roraima, afirmou-lhe verbalmente que os Yanomami eram oito mil. Para ele, os números de índios são acrescidos conforme as correntes de pensamento da Funai", órgão que ele definiu como absorvedor de dois interesses: aqueles com quem ele consegue manter um "diálogo cavalheiresco" no qual não estão "interessados" e os que são assessores de espírito", que segundo ele são aqueles que interferem na administração, e, conforme deixou deduzir "são os que apoiam missões estrangeiras, com interesses sub-repticiamente econômicos".

José Altino, que sabe de sua futura atuação em Surucucus afirmou que tanto os índios quanto a Funai compreendem que é necessário uma maior abertura e acrescentou que a demarcação da terra dos Yanomami e a exploração do garimpo, serão resolvidos mutuamente. A especulação de um prazo de 130 dias, é um tempo "curtíssimo", mas que ele não descarta a possibilidade de ocorrer a decisão do impasse.